

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 29 DE DEZEMBRO

FOME

Noticiam os jornaes que na provincia de Traz-os-montes a fome invade, com todos os horrores que lhe formam o sequito infernal, a população; e que os desesperados se refugiam na emigração, como unica taboa de salvação, como unico meio de não entregarem ao seio da terra o organismo ainda são e valido!

Recentemente, vinte familias completas abandonaram a terra, que, apesar de feracissima, se lhes tornou inhospita, erma, d'amigos (que são raros quando a fome occupa a mesa das passadas refeições), escassa de productos que correspondam a sua aptidão de trabalho.

E porque?

Pois não se rasgam as altas montanhas da provincia para que o silvo das locomotivas apavore, e afaste dos povoados e das quebradas os lobos das seras?

Não se enchem os quartéis com os rapazes robustos e acti-

vos, alimentados de rancho saboroso?

Não estão por lá as secretarias pejudadas d'empregados, mais ou menos remunerados?

Não ha lá lyceus, em que se repasta a mandriice fidalga de lentes com escassez d'ouvin-tes?

Carece a provincia de bancos, e capitalistas, que forneçam dinheiro por letras e hypothecas?

Não foi já dotada a provincia das modernas e commodas escolas industriaes?

Não ostenta a provincia, como a do Minho, como as outras, como a capital do reino, o desinvolvimento d'instituições e de serviços publicos, que simulam a traducção do augmento crescente da população afogada em riqueza?

Não se fortaleceu com a criação de julgados municipaes?

Não lhe aproveitou a guarda fiscal? nem o porto de Lisboa? nem as festas pomposas? nem a outra metade? nem as larguezas de subsidios de viagem a Paris? nem a nova estação central do Porto?

Não, porque todos esses esbanjamentos aproveitam a numero limitado; não, porque os lucros maiores levanta-os o tra-

ballador, o empreiteiro, o banqueiro estrangeiro!

Não, porque para sustentar a falsa ostentação de prosperidade, houve necessidade de se realizarem as operações bem combinadas.

Não, porque para sustentar o bom rancho nos quartéis, a aristocracia rendosa nas instituições d'ensino publico, o pejudamento d'empregados nas secretarias e repartições publicas, a immoderação intempestiva do incremento dispendiosissimo d'obras publicas, os anichamentos dos novos julgados, os anichamentos das novas penitenciarias, os anichamentos da guarda fiscal, da regie, de tudo o que se tem feito, de tudo o que se tem realizado n'estes ultimos annos de governação desvairada, foi necessario agravar todas as contribuições, desde a da mais modesta e rudimentar parochia até ao Estado!

Ha muito que se grita contra o mal estar geral do paiz; todos o veem, todos os sentem; governamentaes, e opposicionistas concordam n'essa affirmacão desagradavel; todos dizem que mais convem boa administração, do que preocupações politicas; e todavia são os arranjos politicos o factor mais pernicioso do

aggravamento da economia geral do paiz!

Soffre a provincia de Traz-os-montes tanto como as outras, ou mais do que as outras?

Que estranhar, se a sua industria decahiu ou quasi não existe?

Que estranhar, se mais do que no Minho a propriedade rural se pulverisa nas partilhas das heranças?

Que estranhar, se sobre a população oppressa a liberdade da usura, que o codigo civil creou, e o modernissimo codigo commercial veio agravar, a esmaga?

Que estranhar, se essas classes, que se elevam pela dança macabra das eleições, nem sequer preferem aos productos d'industria estrangeira os trabalhos fabris do paiz?

Que ha de fazer o artista, que não tem trabalho, o lavrador, que não possui senão uma estreita courella, ou o casal hypothecado, a juro alto, por tornas e contribuições?

Esmolar, ou emigrar!

Esmolar, em quanto na capital do reino surgem as fortunas miraculosas!

Emigrar, em quanto na capital do reino, em quanto nas capitaes das provincias e dos

districtos, os felizes repousam tranquilos e cheios à mesa do orçamento!

Digna resposta do snr. capitão Machado

Com a devida venia, transcrevemos do n.º 306 do «Commercio Portuguez» a resposta do snr. capitão Francisco José Machado ás insinuações e censuras que recentemente lhe dirigiram os progressistas d'esta cidade.

S. ex.ª assigna esta sua correspondencia.

Eis o que contem:

«Com bastante surpresa minha, vejo o meu nome envolvido nas polemicas travadas em Guimarães.

E, digo com bastante surpresa minha, porque eu ha muitos mezes nada sei do que se tem passado n'aquella nobre terra, pois que até interrompi a correspondencia particular, para que as minhas cartas não podessem apparecer como phantasmias aos que, por ventura, que-rem ver as cousas pelo prisma das suas paixões.

Jornaes, tambem não os tenho

va forma de governo, elle respondeu:

«Senti muito a separação do meu velho amigo o ex-imperador; mas o que está feito, está feito. E' um acto consummado; não se póde, e nem se devo voltar atraz. E' preciso que cada um trate de mostrar-se um cidadão digno e redobre de esforços para engrandecer este paiz.

«E despediu-se dos seus camaradas e subordinados, meio riado, meio chorando, o bom e velho macinheiro.»

Provincia, 14-12-89

Exactamente o que eu sou, Ao ler esta reportage: Chorando como Camões, E rindo como Bocage.

E, filho da velha escola, Não desdenho da moderna, Pois que d'uma para a outra Vou puxando pela perna.

Se choro o sol que se poz, No que nasce tenho fé; Sou no verso o que é nas armas O velho Tamandaré.

F. C.

FOLHETIM

NOTAS A' MARGEM

«Com a liberdade de imprensa succede ainda peor, que com a liberdade de reunião. A imprensa hoje não é dominada pelos escriptores mais serios e illustrados, mas pelos mais desbocados e atrevidos. De qualquer canto surge uma folha de couve, onde escrevinhadores anonymos despejam toda a casta de imundície, que elaboram no espirito avinagrado. Dizem que a ferida de cão se cura com o pello do mesmo cão, e que é esta regra que deve applicar-se á imprensa. Erro profundo.»

Novidades, 4-12-89

Eu digo que todo o mal Vem de quem a couve corta, E a lança da sua borta Para o alheio quintal. Depois... a culpa é geral; Vão lá entrar na questão Sobre quem foi! Tem razão Quem da questão assim pensa;

Não se cura tal doença Com pello do mesmo cão.

«Toda a familia imperial subiu para o tombadilho. Debruçados todos na amurada, olhavam talvez pela derradeira vez para as terras do Brazil, que se perdiam no horizonte. Ninguém fallava. Então sua magostade o imperador, soltando no ar uma pomba branca, que tinha comsigo, exclamou: Eis o meu ultimo adeus ao Brazil.»

Idem

Mas que grande patuscada A tal festa do Brazil! Pareco uma caçoada Das do primeiro de abril!

Deixa-se o paço á pressa, Muitas coisas lá ficaram, Umás, por falta de tempo, Outras, porque não lembraram;

Foi tão rapida a partida, Que não veio para bordo Nem sequer uma gallinha, E muito menos um tordo;

Mas houve quem se lembrasse, N'aquella noite fatal, D'uns tristes pombos—correios Que ficaram no pombal!

Faz isto lembrar o caso De que a tal revolução Se tornou republicana Por engano e confusão.

Tendo, porém, já bordadas Bandeiras republicanas, Para livrar dos enganos Os seus amigos Bananas.

«A QUINTINO BOCAYUVA»

«Tão alto se elevou, tão alto, tanto Que nos astros do amahã foi-se encarnar Vem do nada. A vontade foi-lhe espada Que a mentira esphacellou sem tropidar. Vida, força, resignação, coragem P'ra lutar e p'ra vencer. E venceu, Ligando a patria da liberdade—a imagem

Idem

Aqui temos um poeta Que do amahã nos astros Ha de voar prezo á fama Como aos balões os canastros.

Elle, que os astros transforma Em carne de Bocayuva, E' homem que não receia Que as nuvens lhe mandem chuva.

Se do seu heroe a espada Esphacellou a mentira, Elle esphacella a verdade, Pois chama á saufona tyra.

A proposito do hymno republicano brasileiro, diz um reporter o seguinte: «Seja pelo amor de Deus! Parece que a Musa brasileiro vai dar em droga, sob o novo regimen. E então para isto um concurso, hein?»

Idem

E' que tambem no Brazil, Desculpe-me o sabiã— A contece com os passaros Como com os asnos cá.

Temos corridas de burros, Em que tambem premios ha Para o que mais se espolinha, Ou menos passadas dá;

A respeito de concursos, Tanto faz lá como cá, Ha muito asno com premio, Pelas patadas que dá.

«O bravo almirante Tamandaré, inelito general, a quem a patria venera pelos mais assignalados serviços, foi hontem complimentar o seu chefe Wandenkolk, ministro da marinha. Sabido da secretaria do Estado, e passando no arsenal da marinha, onde estavam muitos officiaes que foram ao seu encontro, o estimado almirante complimentou-os com affabilidade, e, porque se fallasse na no-

O Commercio de Guimarães

recebido; não tenho fallado com pessoa alguma sobre o que se tem passado em Guimarães, por isso pergunto a mim mesmo: como se acha o meu nome envolvido em questões, a que tenho sido absolutamente estranho?

Não concordo é verdade, com a politica seguida em Guimarães pelos meus illustres correligionarios, pela simples razão de que ella nunca podia dar o resultado a que miravam.

E tanto isto é verdade, que nos quatro annos do actual governo, o partido progressista de Guimarães ainda não venceu, creio, nem a eleição d'uma junta de parochia, e convenço-me que as não vencerá para o futuro, em quanto seguir pelo mesmo caminho.

E' questão de opinião que em nada pôde melindrar os meus illustres correligionarios, pois que não é esse o meu fim.

Divergencias de opinião tem havido muitas vezes entre os ministros que compõem o mesmo gabinete, e é por isso que se dão as crises ministeriaes, mas esse facto não determina affrouxamento de relações politicas.

O que determinou a polemica dos jornaes em que o meu nome anda envolvido, foi um periodo d'uma correspondencia minha, em que eu apreciava em geral qual devia ser o procedimento das autoridades administrativas, nos tempos normaes, é claro.

Escrevi aquelle periodo, convicto, como estava, e ainda hoje estou, da doutrina que sustentei, mas sem referencia directa a ninguem, e muito menos ao illustre administrador de Guimarães, que não sei se tem andado bem ou mal.

Se o illustre administrador de Guimarães consentiu que lhe encaixassem na cabeça uma carapuça que não fora para elle talhada, não sou eu o culpado.

Porém, como o *Imparcial*, para defender a illustre auctoridade, no que faz muito bem, se refere a mim, citando factos inexatos, certamente por desconhecimento do modo como as cousas se passaram, vejo-me obrigado a rectifical-os.

Diz o *Imparcial*:

«Mas se comprehende que assim pense o sr. capitão Machado, se attendermos a que, como todos sabem, teve quasi sempre o regimento 20 em armas, nos primeiros mezes da sua administração, e, no-tense, quando havia entre os vimaraneses, embora agitados, perfeita unidade de pensamento.»

Isto é absolutamente inexacto. Cheguei a Guimarães n'uma sexta feira se bem me recordo. N'esse mesmo dia assumi o cargo de administrador e no sabbado fo- uma commissão sollicitar-me aucto- rização para um meeting, que foi dos mais imponentes e ordeiros, a que tenho assistido.

Desde Lisboa ao Minho todos me diziam que os vimaraneses eram capazes de devorar ceu e terra.

Não conhecendo eu ainda a indole do povo que tinha a honra de administrar, era do meu dever prevenir-me. O regimento esteve effe- ctivamente de prevenção por ordem minha, mas com tanto cuidado andei, que para não ferir nem melindrar as susceptibilidades dos vimaraneses, tudo foi disposto de modo tal, que nem os officiaes nem os empregados da administração o souberam.

Não vem para aqui referir as combinações que fiz com o digno coronel, que então commandava o regimento. Nem mais uma vez o regimento esteve de prevenção, como se pôde verficar pela minha correspondencia que existe na administração archivada, e nos livros da secretaria do regimento.

Logo que conheci a indole do

briloso povo de Guimarães, conven- ci-me de que não era necessaria força para o dominar, e pelo contra- rio a força produziria effeito contra- rio e originaria muita effusão de sangue.

Para provar o que affirmo, se as minhas palavras necessitarem para alguem de confirmação, lem- brarei que tive grande lucta e dif- ficuldades para fazer suster a pre- venção do regimento, no dia em que chego a Guimarães o illustre deputado sr. Franco Castello Branco, por que o malogrado ma- jor Castro, que então o comman- dava, deu por sua propria auctori- dade ordem para elle ficar de pre- venção.

Largamente discuti com o sr. Castro a inutilidade d'essa medida, affirmando-lhe que a manutenção da ordem só a mim pretencia, e que eu respondia por ella, pois esta convencião d'uma indole pacifica do povo de Guimarães. S. ex.ª não attendeu as minhas raz- ões, e eu tive de recorrer pelo te- legrapho ao sr. governado civil e commandante da divisão para man- dar suster tão inutil, como incon- veniente medida.

Quando o imponente e nume- roso cortejo que foi esperar o sr. Franco à estação do Cavalinho, par- tia de lá, recebia o sr. major Cas- tro ordem telegraphica para acabar a prevenção, e quando o cortejo ia no Toural as praças officiaes do regimento andavam a passear, e a gosar a imponente manifestação que Guimarães fazia ao seu deputado, da janella do sr. Gaspar Lindoso, na mais absoluta tranquillidade, con- vencidissimo de que a ordem não seria alterada.

Foi este o meu procedimento. Se foi bom se mau, os factos pos- teriores ahí estão para o attestar.

O povo de Guimarães expan- diu-se no mais delirante enthusias- mo pelo seu deputado, sem nin- guem lhe tolher a sua liberdade d'acção.

O que sei, é que nem uma só prisão foi necessario effectuar du- rante os dias em que Guimarães festejou o seu idolo.

Orgulho-me e applaudo-me de ter assim procedido, sem censurar quem procede de modo contrario, porque cada um responde pelos seus actos e está sujeito á aprecia- ção publica.

No entanto, não me admira o que o *Imparcial* escreve, porque muitas vezes para socegar espiritos tinoratos e que se deixavam assaltar pelo terror, tinha de lhes dizer que o regimento estava de precau- ção quando não era verdade, por não ser necessario, e até eu tinha de pedir ao commandante do re- gimento que dissesse que a força es- tava prevenida se alguem n'isso lhe fallasse.

Estos é que são os factos que se passaram, e que ninguem pode contestar.

Lá está em Guimarães o meu distincto amigo Manoel de Freitas Aguiar digno secretario da administração, meu confidente e companheiro nos dias de cuidados, que pôde confirmar o que deixo escripto.

Diz ainda o *Imparcial* que ha- via entre os vimaraneses perfeita unidade de pensamento.

A este assumpto permitta-me o illustre collega que não responde.

Desejo immenso não me ver forçado a fazer a historia do periodo da minha administração em Guimarães, porém, se me provocarem, e eu entender que me devo affastar das naturaes reservas que a mim impuz, creio que todos os que me conhecem sabem que tenho a cora- gem e a hombridade precisas para cumprir o meu dever.

Diz mais o *Imparcial*:

«Entendemos por isso, que tal doutrina não pôde ser de s.

ex.ª, tanto mais que nos não consta que, em vez do 20 em armas, tivesse a milia preparada, para se safar á primeira alteração da ordem que não podesse dominar por si só.»

E' tambem absolutamente inexacto Fui para Guimarães, affim de manter a ordem e socegar os ani- mos, e não para fazer politica; creio que houve muita gente que se não convencen d'isto. Nunca pensei em abandonar o meu posto, emquanto a lucta esteve acesa, e nem isso era proprio d'um militar.

Quando veste uma farda militar, morre, mas não abandona o posto d'honra que lhe foi confiado. De- cretado o codigo administrativo, que levou a tranquillidade ao espirito dos vimaraneses, e entendendo que a minha missão estava cumpli- da, quiz retirar por mais d'uma vez, quando vi que o meu procedi- mento não agradava aos meus cor- religionarios politicos.

Então, e só então, é que eu quiz retirar, visto que se me dizia que os meus processos eram o obs- taculo ao progresso da politica progressista em Guimarães.

O que eu não tenho visto, é que os processos contrarios tenham dado os resultados desejados.

O resto do artigo do *Imparcial* necessitava uma minuciosa analyse, que não faço, por me faltar o tempo e o *Commercio Portuguez* dispôr de pouco espaço. No entanto ainda direi, que o exercito não está, não pôde estar, e não deve estar, ás ordens da auctoridade administrati- va para ser incommodado quando tres ou quatro individuos desatam ao socco no meio da rua. A missão do exercito é bem mais elevada.

Sei que ha administradores que suppõem que a força militar está ás suas ordens para usarem e abu- sarem d'elle, mas n'isso é que estão redondamente enganados.

Por ultimo, peço ao *Imparcial* que não veja nas minhas palavras a mais leve ideia de o molestar, pois que eu desejo sempre viver em paz com os meus distinctos correligionarios, e prestar-lhes os servicos que possa.

E' bom liquidarem as suas questões em familia e deixarem me socegado, Por que de Guimarães só desejo, e só desejo, que me dessem occasião de prestar a essa nobre terra algum serviço.»

CARTA DE PARIZ

20 de dezembro de 1889

Não se terão esquecido que na vespéra da abertura da nova cam- ara, e no dia seguinte ao da sua primeira reunião tiveram lugar, no local do *Comité des Droites*, á rua de Bourgogne duas reuniões cha- madas plenarias, se bem que pou- co numerosas, de membros da mi- noria.

N'essas reuniões notou-se a ausencia de alguns deputados con- servadores (entre outras a do conde Greffulhe), e projectou se o aban- dono dos antigos grupos e a união de todos os membros da direita em um grupo unico.

Entre os promotores mais ar- dentes d'esta idéa achava-se Mon- senhor Freppel.

Pensamos então que tal cousa seria impossivel que a direita da nova camara acabaria por ser divi- dida em tres grupos, como a anti- ga.

Os acontecimentos começam a nos dar razão.

Sem prevenir mais ninguem seão os interessados um forte grupo de deputados conservadores se havia reunido quarta feira, em um dos gabinetes da camara. Eis a carta que foi communicada á im-

prensa, depois da deliberação e en- viada a cada um dos deputados.

«Pensamos que seria util reu- nirmo nos antes da separação da camara para combinar sobre o que deveremos fazer quando tiverem expirado os poderes dados á *Com- missão dos Onze* prestes a termi- nar. Temos, pois, a honra de con- vidal-o para uma reunião quarta- feira, 18 de dezembro, a fim de discutir a attitudo que deverão as- sumir os monarchistas desejosos de propor e de aceitar todas as medidas uteis ao país.»

Esta carta foi assignada pelos snrs. de Keruingny, de Dampierre, de Hamay, de Maille, de Soland, duque de Doudeauville, Bigot, de Lanjuinais, de Casenove da Pradi- nes.

Apenas quarenta e dous de- putados responderam á convocação. Dos signatarios da carta faltou um — o duque de la Rochefoucauld Doudeauville. Parece que elle receiava os azalumes possiveis do debate. De accordo todos «para re- provar a politica de compromissos», foram unanimes os deputados em declarar que era preciso evitar toda e qualquer alliança com os que permaneceram n'esta politica e af- firmar altamente as suas convicções proprias, o principio particular que ellas representam é de nunca se- parar-se do caminho que a si mes- mo haviam traçado. A conclusão foi que era agruparem-se para bem se conhecerem entre si e manter uma politica seguida e seria. Mon- senhor Freppel convencido de que devia renunciar ao projecto do grupo-união, foi quem mais insis- tiu sobre a formação de um grupo monarchista.

Terça-feira passada ás 2 horas da tarde a Sociedade Philantropica inaugurou no boulevard de Grenel- le 65, uma habitação economica para operarios. Muitas pessoas de distincção em grande parte socios d'essa obra de beneficencia assist- iam á cerimonia. Entre ellas no- tavam-se o principe e a princesa de Monaco, o principe d'Azenberg, Picot, do Instituto, G. Drayfus, Mo- nod, da Assistencia Publica, etc. Sem esquecer o sr. Michel Heine, generoso doador da fundação.

Pronunciou o sr. Georges Picot uma curta allocução para entregar em nome do architecto e da commissão de construcção o edi- ficio ao *Comité da Sociedade*.

O principe d'Azenberg res- pondeu felicitando o architecto e o sr. Picot que é o verdadeiro inci- ciador em Pariz das habitações eco- nomicas.

A epidemia da *influenza* que reina actualmente em Pariz au- gmenta cada vez mais. Em varios estabelecimentos da capital regis- traram mais de trezentos casos entre os empregados. Caracterisa-a a sua benignidade, pois até á hora presente ainda não conston nenhum caso fatal. A epidemia não apresen- ta nem a marcha nem a gravidade das anteriores.

Entretanto o sr. de la Ferro- nais deve depor hoje no ministerio da Instrução Publica uma questão sobre as medidas que o governo conta tomar para evitar a propa- gação do mal nos lyceus. Pedirá que se façam começar immediata- mente as férias do anno novo.

Foi prohibida a representação da *Pater*, drama de F. Coppéau, que ia ser representada no theatro

Francaer. A acção da peça desen- rolava se em Comantina.

Dr. J. P. NOLASCO.

Noticiario

Visita

Acha-se n'esta cidade, com sua exm.ª esposa, o sr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, digno juiz do tribunal administrativo do Porto.

Outra

Veio passar as festas do Na- tal com sua familia o digno juiz de Pinhel sr. dr. Eduardo Mar- tins da Costa e exm.ª esposa.

Desastre com uma arma de fogo

Em Santo Thyrso de Pra- zins houve no dia de Natal um lamentavel desastre com uma arma de fogo, de que iam sendo victimas duas pessoas.

Um individuo da freguezia de S. Claudio, acompanhado de sua mulher e filhos, foi no dia de natal visitar uns seus pa- rentes a Prazins, levando uma arma caçadeira.

Tendo a arma carregada, ao entrar da porta collocou-a sobre uma parede alta a fim de que uns pequenos que por ali andavam a brincar, sobrinhos seus, lhe não tocassem.

O pobre do homem, que é colmador e um dos melhores jornaleiros de S. Claudio, e muito bemquisto na freguezia, entrou pela casa dos parentes, e quando estava com um filho seu, que terá 2 annos de idade, levantado nos braços, dizendo- lhe que beijasse a mão do thio, ouviu-se uma detonação, ca- hindo elle para um lado, o pe- queno para o outro, assim co- mo uma rapariga de 19 annos, s'abinha do primeiro.

Apenas elle poisou a es- pingarda sobre a parede e vi- rou costas, um seu sobrinho, imberbe ainda começon a exa- minar a arma, disparando-se ella n'essa occasião, e indo a descarga empregar-se, de raspão, no seio esquerdo da rapa- riga, e de chape no ventre do thio, que tinha o filho levanta- do nos braços, devendo-se a essa circumstancia o pequenito não ter sido alcançado pelo tiro.

O homem recebeu 47 chumbos em toda a zona da re- gião abdominal, alcançando ainda alguns a parte inferior das paredes thoraxicas. Alguns estão bastante profundos. A rapariga, como apanhou o tiro de raspão, apenas teve uma abun- dante hemorragia.

O estado do homem não é grave; e, se não houver com- plicações, ha esperanças de o selvar.

O bosque

O pequeno largo do Carmo

está transformado n'uma floresta.

O podador, que por la andon, parece que é nostalgico das florestas virgens do centro d'Africa, ou do alto Amazonas!

Pedimos pois a attenção do respectivo vereador, para que veja o—bosco—, e o mande detorar.

O largo do Carmo não é um—boulevard—de Pariz, nem uma futura avenida de Braga ao Bom Jesus... Se isto não é uma razão clara, então mandem plantar bosques nos becos e viellas, que tambem lá podem crescer á vontade.

No Toural tem-se feito conveniente poda nas arvores; e na rua do centro muito melhorará o jardim se as tilias ficarem bem detoradas.

ANN UNCIO S

Agradecimento

Nós abaixo assignados extremamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do passamento do seu querido esposo e cunhado Antonio Augusto Pinto da Cunha agradecem inmensamente reconhecidos e protestam a sua indelevel gratidão, assim como ao digno e brioso com mandantes bombeiros voluntarios a toda a companhia, a deferencia que tiveram em assistir nos responsos de sepultura que tiveram logar na egreja dos Capuchos.

Guimarães, 22 de dezembro de 1889.

Fuiza Emilia de Souza Pinto
Lilomena Roza de Souza Pereira
Antonio de Souza Gonçalves
Luiz de Souza Gonçalves
Manoel de Souza Gonçalves
Joaquim José Pereira. (562)

EDITAL

A comissão do recrutamento do concelho de Guimarães faz publico para conhecimento de quem interessar:

Que nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, em cumprimento da lei de 12 de setembro ultimo, ha de proceder ao recenseamento militar de todos os manebes que no anno de 1890 completarem 20 annos de idade, bem como dos que se reconhecer que deviam ter sido recenseados em qualquer dos ultimos dez annos, e que por dolo, malicia ou omisão não foram recenseados em nenhum dos nove recenseamentos anteriores!

Que a comissão funciona na nos Paços do concelho, em audiencia publica, tendo a primeira sessão ás 10 horas da manhã da primeira quinta feira do mez de janeiro, e as demais ás mesmas horas dos dias 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29 e 30 e 31 do dito mez.

Que o administrador do concelho deve assistir ao re-

censeamento e prestar á comissão todos os esclarecimentos que estiverem ao seu alcance, e assistirão tambem, quando se tratar do recenseamento dos seus comparochianos, os regedores e os parochos que prestarão á mesma comissão todas as informações que esta lhes pedir;

Que a comissão ha de occupar-se, nos dias acima indicados, do recenseamento de cada uma das freguezias do concelho, conforme a nota abaixo transcripta;

Que o livro do recenseamento estará concluido no fim do mez de fevereiro, e ficará patente até ao dia 15 de março na mão do secretario da comissão, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a todas as pessoas que o quizerem examinar;

Que do mesmo livro se extrahirão por freguezias, copias authenticas, que em todo o referido mez de março estarão affixadas nas portas das egrejas parochiaes e nos logares publicos do costume;

Que durante todo o mez de março, poderão ser apresentadas á Comissão todas as reclamações contrarias a inscripção ou omisão de qualquer marcebo, indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado cada uma das casas do livro do recenseamento;

Que o sobredito livro, depois de notadas todas as reclamações, estará patente de 5 a 15 de abril na mão do secretario da comissão, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a todas as pessoas que o quizerem examinar;

Que a comissão remetterá até ao dia 30 d'abril as mesmas reclamações ao Tribunal Administrativo, o qual as decidirá até ao dia 31 de maio;

Que dos accordãos do mesmo Tribunal só cabe recurso para a relação do Districto, sem effeito suspensivo, devendo o dito recurso ser interposto até 15 dias depois de ter sido intimado o respectivo accordão ao interessado.

Nota dos dias designados para o recenseamento relativo a cada uma das freguezias:

Dia 18

Freguezias de: Arosa—Castellões—Donim—Gondomar—Santo Estevão de Briteiros—Salvador de Briteiros—Santa Leocadia de Briteiros—S. Lourenço de Sande—S. Martinho de Sande—Longos—Balarazar.

Dia 20

S. João d'Airão—Santa Maria d'Airão—S. Paio de Figueiredo—S. Vicente d'Oleiros—Caldellas—S. Clemente de Sande—Villa Nova de Sande—S. Martinho de Leitões—S. João de Brito—S. Thiago de Ronfe—S. Mamede de Vermil.

Dia 21

Tagilde—S. Faustino de Visella—S. Paio de Visella—Gemeos—S. Lourenço de Calvos—Serzedo—S. Thomé d'Abbação—S. Christovão d'Abba-

ção—Inlias—Taboadello—Matamá—Infantas.

Dia 23

Santa Maria de Souto—S. Salvador de Souto—S. Claudio do Barco—Santo Thyrso de Prasinus—Santa Eufemia de Prasinus—Gonça—Rendufe—S. Torquato—S. Cosme da Lobreira—Gominhães.

Dia 24

S. Miguel do Paraiso—Gondar—S. Jorge ds Selho—S. Christovão de Selho—Serzedello—Gandarella—Lordello—Guardizella—Moreira de Conegos—S. João das Caldas—S. Miguel das Caldas.

Dia 25

S. Martinho do Conde—Nespereira—Polvoreira—Mascoltellos—S. Thiago de Candoso—S. Martinho de Candoso—Penteiros—Pinheira—Urgezoes—Creixomil.

Dia 27

Athães—S. Romão de Meção frio—Costa—Aldão—S. Lourenço de Selho—Pencello—Corvite—S. João de Ponte—Fermontões—Silvares—Azorem.

Dia 28

S. Paio.

Dia 29

S. Sebastião.

Dias 30 e 31

Oliveira—Castello.

Guimarães, e Paços do Concelho, 27 de dezembro de 1889.

O secretario da Comissão

Antonio José da Silva Basto. 563

Precisa-se

Precisa-se d'uma mulher para vender vinho—fallar com Rebello, Estrada Nova. 565

EDITAL

A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 22 do proximo mez de janeiro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra do melhoramento do largo de Traz Gaia, d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 838440 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 27 de dezembro de 1889. E eu Antonio José da

Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O presidente

José de Castro Sampaio. 564

Editos de 30 dias
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para todos os effeitos do artigo 696 do § 4.º do codigo do processo civil sem prejuizo do andamento do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Pimenta de Carvalho, casado, ourives, morador que foi da rua da Rainha, d'esta cidade. Guimarães, 14 de dezembro de 1889.

Verificado.

Marques Barreiros,
O escrivão do 5.º officio
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira 538

Arrematação

2.ª publicação

POR deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Maria Joaquina de Jesus, casada com o inventariante José Pedro Baptista de Mattos, modoradora que foi no logar de Pedregulhões freguezia de S. Martinho de Sande, tem de arrematar-se em hasta publica no dia 12 do proximo mez de janeiro pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial no largo das Lamellas d'esta cidade, os seguintes bens de raiz:—Uma propriedade situada no sobredito logar e freguezia, composta de casas sobradadas e terras, lojas, côrtes, roxio e poço, diversas leiras d'horta com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, dividido por sucaleos, foreira em 360 reis a D. Joaquina de Souza Machado, da referida freguezia, e em 40 reis á camara municipal d'este concelho com laudemio da quarentena, avaliada para

sempre em 382\$200 reis, sendo entregue a quem mais der e a contribuição de registo a cargo do arrematante na totalidade. Por este ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação.

Guimarães, 16 de dezembro 1889.

Verificado,
Marques Barreiros,

O escrivão
Januario de Souza Loureiro. 556

Serviço permanente

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigaes, aviam-se todas as receitas a qualquer hora do dia e da noite com promptidão e asseio.

EDITAL

A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 22 do proximo mez de janeiro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica os materiaes das casas numeros 34, 36, 38, 40, 42, 44 e 46, 48 e 50 e 52, situadas no largo do Carmo e na rua de D. Luiz 1.º d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 683\$600 reis, sendo arrematados separadamente os materiaes de cada uma das referidas oito casas, achando-se desfringados os respectivos preços no competente processo que pode ser examinado por quem interessar.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 27 de dezembro de 1889. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O presidente

José de Castro Sampaio. 562

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889.

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram numerosos attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as PILULAS PURGATIVAS VEGETAES do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o «Licor depurativo vegetal» mas constituindo tambem um purgante suave e excellento, e contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidaes padecimentos de figado, dificeis digestões etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Em todas as terras importantes podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Antas Antonio, tambem depositario das aguas de Vd osiSagoo3—

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre 1500
 Fora de Guimarães, idem 1550
 Numero avulso 40
 Brazil (m. forte) 6500

Os manuscritos enviados á redacção, se-
 ram ou não publicados não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19
 GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha 30
 Repetições 20

Anuncios litterarios, publicados grati
 recebendo-se um exemplar na administração

A ESTACAO
 o jornal illustrado de modas para
 as familias
 Preço da assignatura
 Um anno 45000
 Seis mezes 25100
 Numero avulso 200
 Assigna-se na livraria Char-
 dron de Lugan & Genelioux
 sucessores.

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE
 ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros
 RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO.

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho
 Preço 150 reis
 O producto liquido d'este
 opusculo é applicado a auxiliar
 as despesas da Creche de S. Vi-
 cente de Paulo.
 Na livraria Chardron, Cle-
 rigos 96—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

Esta obra comprehende a
 proximadamente 60 fasciculos,
 dividida em 4 volumes.
 Cada fasciculo custa no
 gorto 100 reis e nas provincias
 110 reis.
 Correspondencia a Lemos
 & C.^a—editores—Praça d'Ale-
 gria, Porto.

EDITORES—BELEM & C.^a

29, Rua do Marechal Saldanha 26

Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estam-
 pa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a pri-
 meira edição d'este romance da
 empreza, attendendo a que dei-
 xou de satisfazer algumas re-
 quições e tambem para an-
 nuir aos desejos de muitos dos
 seus assignantes modernos, re-
 colheu publicar uma nova edi-
 ção, correctiva, e augmentada
 com magnificas gravuras que
 comprou ao editor do romance
 original.

Brinda a todos os assi-
 gnantes a obra: UM AL-
 UBM DO MINHO.

Em 9



Em 4



E 23

MALA REAL INGLEZA
 (INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

TRENT—Em 4 de Dezembro para: Montevideu e Bue-
 nos-Ayres.
MAGDALENA--Em 9 de Dezembro para: S. Vicente, Per-
 nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos
 Ayres.
EBE Em 23 de Dezembro, Pernambuco, Bahia,
 Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

PASSAGENS GRATUITAS nos paquetes d'esta companhia aos TRABALHADORES AGRICOLAS
 E SUAS FAMILIAS que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade—em qualquer provincias
 do Brazil.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros
 portos—para mais esclarecimentos dirigir-se a agencia Central
 no Porto, rua dos Inglezes 23—aos agentes W.^m & GEO TAIT
 ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes
 cidades e villas.
 Unico correspondente n'esta cidade, LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO,
 Largo de S. Sebastião e campo do Tournal. (1-a)

MISTERIOS DAS GALÉS
 O melhor romance de Jules Bou-
 labert
 Edição ornada com magnificas
 gravuras e excellentes chromos a
 finissimas côres.
 Brinda a todos os assignantes
 no fim da obra.
 Sairá em cadernetas semanaes
 de 4 folhas ou 8 paginas e uma
 estampa.
50 reis semanaes
 Pagos no acto da entrega. Ca-
 da volume brochado, 540 reis O
 porte para as provincias é á custa
 da empreza.
 Em Lisboa recebem-se assi-
 gnaturas no escriptorio da empreza
 Serões Romanticos, rua do Marechal
 Saldanha, 26, nas principaes livra-
 rias. Em Guimarães assigna-se no ca-
 fé do largo de Franco Castello Branco.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
 Por meio da empreza dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos

RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Med. d'As de Ouro; Bruxellas 1880 — Londres 1881
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
 de Annonay Pierre BOURSAUD



«Quo quodlibet do Elizir Den-
 tifico dos RR. PP. Benedic-
 tinos, com doses de algumas gotas
 com agua, prevem e cura a carie dos
 dentes, o branqueamento, fortalece-
 os, e defende as gengivas perfec-
 tamente saudas.
 «E servamos um verdadeiro ser-
 vico, assignando aos nossos lei-
 tores este artigo e utilissimo pro-
 duto, o melhor curativo e o
 unico preservativo contra as
 affecções dentarias.»

Casa fundada em 1107 144 et 198, rue Croix-de-Seguey
 agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
 em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100. 1.^a

VADE-MECUM

DA
 PHARMACOPEA PORTUGUEZA
 POR
 JOSE PEREIRA REIS
 COM O ESTATO DO AUCTOR EM PHOTOTYP
 PELOS SNRS PEITO & IRMÃO

1 vol. br... 500 reis

Pelo correio franco de porte
 quem enviar a sua importancia em
 estampilhas.

A livraria—CRUZ COUTINHO
 —Rua dos Caldeiros, 18 a 20. Por-
 to

A edição mais completa e mais
 economica do

**CODIGO
 ADMINISTRATIVO**

APROVADO POR
 DECRETO DE 17 DE JULHO DE
 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um ap-
 pendice, contendo toda a legislação relativa ao
 mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a
 Leida apresentação e reformas dos empregados
 civis, a reorganização do Tribunal de Contas
 BIL. d'indemnidade, que altera algumas
 disposições do mesmo codigo,

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

REPERTORIO ALPHABETICO
 QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis
 Encadernado..... 400

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua
 importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
 Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e
 20. Porto.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA
 A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrada
 com
 120 esplendidas gravuras

Brochad..... 15400
 Ricamente cartonado e or-
 nado por folhas 3500

Guillard, Aillaud & C.^a, editores
 PARIS

A' venda na livraria Le e
 rua Almada, 15,—Porto—
 em tod as livrarias.